

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **GESTÃO DE NEGÓCIOS**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## GESTÃO DE NEGÓCIOS

**DISCIPLINA:**  
GESTÃO DE NEGÓCIOS

### RESUMO

Nossa conversa se inicia com uma afirmação e uma pergunta: o mundo profissional mudou; de que maneira isso pode influenciar em sua carreira? A afirmação não é novidade para ninguém e a pergunta também não causa qualquer espanto, mas você já pensou nisso? De que maneira você pode e deve estar inserido neste contexto? Como será sua carreira diante deste mundo em contante mudança? Assim como em outras áreas de trabalho, a área de comunicação também mudou, se atualizou, encontrou novos caminhos, logicamente sem deixar os tradicionais de lado. A comunicação se adequou ao modo de vida e às necessidades que temos nos dias de hoje, assim como tantas outras áreas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – EMPRESAS E CARREIRAS  
FATORES BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE CARREIRA OU DE EMPRESA  
COMO ABRIR UMA EMPRESA  
O MERCADO DE TRABALHO E OS NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO  
AS OPORTUNIDADES NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

#### **AULA 2**

FUNDAMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIOS  
SUMÁRIO EXECUTIVO  
ANÁLISE DE AMBIENTE (SWOT)  
CONTRATO SOCIAL  
ANÁLISE DE PERFIS

#### **AULA 3**

SER EMPREENDEDOR  
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E LIDERANÇA  
COMPETÊNCIAS E GESTÃO DE CARREIRA  
GESTÃO DE PESSOAS  
COACHING

#### **AULA 4**

PLANO OPERACIONAL  
PROCESSOS E OPERAÇÕES, PRODUTOS E SERVIÇOS  
PRODUÇÃO INTERNA E FORNECEDORES  
IDENTIFICANDO O DIFERENCIAL  
FLUXO DA PRODUÇÃO

#### **AULA 5**

PLANO DE MARKETING  
OS 4 PS  
ESTRATÉGIAS  
EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES  
ANÁLISE DE RESULTADOS

#### **AULA 6**

EM BUSCA DA INOVAÇÃO  
O USO DAS TECNOLOGIAS, P&D

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO  
CRISE E OPORTUNIDADE  
A EMPRESA DO FUTURO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANDERSON, C. A cauda longa. Tradução de Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOTLER, P. Marketing 4.0. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. eBook.

**DISCIPLINA:**

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O GERENCIAMENTO DE CAPITAL

**RESUMO**

A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela: tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS GERAIS  
O ADMINISTRADOR FINANCEIRO  
FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO  
CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C  
FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

**AULA 2**

DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORações  
PROJEÇÕES DE RECEITA  
RECEITA E SAZONALIDADE  
PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA  
A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

**AULA 3**

PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL  
CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL  
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO  
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)  
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

**AULA 4**

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO  
MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE  
EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE  
INDICADORES FINANCEIROS  
ÍNDICES FINANCEIROS

**AULA 5**

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS  
CUSTOS EM INVESTIMENTOS  
CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS  
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL  
VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

**AULA 6**

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)  
TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)  
TIR INCREMENTAL  
PAYBACK SIMPLES  
PAYBACK ATUALIZADO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CASTANHEIRA, N. P. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpex 2010.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.
- LAM, C. 6 planilhas essenciais para sua empresa. Exame, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/6-planilhas-essenciais-para-sua-empresa>.

**DISCIPLINA:**

DA IDEIA AO PLANO DE NEGÓCIOS

**RESUMO**

Os perfis de muitas pessoas sofreram mudanças muito significativas em termos de empreendedorismo. Antigamente, a principal questão era tentar entrar no mercado de trabalho, em empresas de grande nome, conhecidas mundialmente, e que trouxessem estabilidade financeira. Já no contexto atual, a colocação desejada não envolve mais ter registro em carteira de trabalho, e, sim, empreender. Este material procura aprofundar os principais termos do empreendedorismo, da ideia ao plano de negócios.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O EMPREENDEDOR  
TIPOS DE EMPREENDEDORES  
AS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR  
ENTRANDO NO MUNDO DO EMPREENDEDORISMO

**AULA 2**

A IDEIA SAINDO DO PAPEL  
EMPREENDER COM CRIATIVIDADE  
INOVAÇÃO: A CHAVE PARA O SUCESSO  
PERCEBENDO OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

**AULA 3**

A CRIAÇÃO DE VALOR  
UTILIZANDO O CANVAS PARA A CRIAÇÃO DO NEGÓCIO  
CONSTRUINDO O CANVAS PARA TER UMA VISÃO MACRO DO NEGÓCIO  
DO MODELO DE NEGÓCIO AO PLANO DE NEGÓCIOS

**AULA 4**

COMO ELABORAR O PLANO DE NEGÓCIOS  
MISSÃO DA EMPRESA  
VISÃO DA EMPRESA  
VALORES DA EMPRESA

**AULA 5**

ELEMENTOS INICIAIS  
SUMÁRIO EXECUTIVO  
DESCRIÇÃO DA EMPRESA  
ANÁLISE DE MERCADO

**AULA 6**

OS 4 PS DO MARKETING  
PLANO OPERACIONAL  
PLANO FINANCEIRO  
COMO “VENDER” SEU PROJETO?

**BIBLIOGRAFIAS**

- DORNELAS, J. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. São Paulo: LTC, 2014.
- \_\_\_\_\_. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SOSNOWSKI, A. S. Empreendedorismo para leigos. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

**DISCIPLINA:**

ASSESSORIA DE NEGÓCIOS

**RESUMO**

Vivemos em um mundo globalizado onde a cada dia temos acesso a mais informações em uma velocidade cada vez maior. Essa realidade está presente também nos negócios e irá influenciar cada dia mais a maneira como os profissionais executam suas tarefas e entregam suas demandas, sejam estas operacionais ou estratégicas. Assessorar esses elementos é essencial para o funcionamento deles, e fazer você entender todo esse processo é o objetivo desse material.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ASSESSORIA NO PASSADO  
HISTÓRIA DA ASSESSORIA  
EIXOS DA ASSESSORIA  
ASSESSORIA E SECRETARIADO  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 2**

CONHECIMENTO  
HABILIDADE  
ATITUDE  
VALORES  
ÉTICA

**AULA 3**

COMPETÊNCIA – CONCEITO  
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS  
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS  
ÁREAS DE ATUAÇÃO  
VISÃO DO FUTURO PARA OS PROFISSIONAIS DE ASSESSORIA

**AULA 4**

GESTÃO DE PROCESSOS E PROJETOS  
ESTRATÉGIA EMPRESARIAL  
GESTÃO DE MUDANÇAS E INTERNACIONALIZAÇÃO  
INTRAEMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVA

**AULA 5**

FERRAMENTAS INDISPENSÁVEIS  
APLICATIVOS E PLATAFORMAS  
PDCA E BALANCED SCORECARD (BSC)  
LEAN  
GETTING THINGS DONE - GTD

**AULA 6**

ASSESSORIA PRESENCIAL  
ASSISTENTE VIRTUAL/REMOTO  
CIENTISTAS DE DADOS  
DESENVOLVEDORES DE JOGOS  
INFLUENCIADORES DIGITAIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- COSTA, R. A. T.; VIANA, I. A. Introdução aos fundamentos teóricos da assessoria secretarial: um estudo sobre as vertentes funcionais desta atividade, sob a visão holística da profissão de secretariado. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 3, n. 1, p. 31-40, 2016. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/1069/917>.
- NONATO JÚNIOR, R. Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.
- PAES, R. V. O.; MÜLLER, R. Gestão de conhecimento e assessoria executiva: uma pesquisa com os profissionais de secretariado executivo atuantes na Universidade Federal Do Pará. Revista Expectativa, v. 14, n. 14, 2015 Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/10361/8214>.

**DISCIPLINA:**

PLANO DE NEGÓCIOS

**RESUMO**

Pretende-se, nesta disciplina, apresentar como é possível desenvolver um plano de negócios, elencando os principais elementos que o compõem e expondo, de forma simples e direta, os principais cuidados e a atenção a serem considerados nas tomadas de decisão acerca de um ou outro plano de ação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

AS EMPRESAS E SEUS DIFERENTES PORTES  
O CONTEXTO DO MEI  
ME, EPP, EMPRESA DE MÉDIO PORTE E GRANDE EMPRESA  
OUTROS TIPOS DE EMPRESAS  
TODOS OS TIPOS DE EMPRESAS PRECISAM DE UM PLANO DE NEGÓCIOS?

**AULA 2**

BMG CANVAS: O CANVAS DO MODELO DE NEGÓCIOS  
SEGMENTO DE CLIENTES  
PROPOSTA DE VALOR  
CANAIS, RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES E FONTES DE RECEITA

ATIVIDADES-CHAVE, RECURSOS-CHAVE, PARCERIAS-CHAVE E ESTRUTURA DE CUSTOS

**AULA 3**

INOVAÇÃO  
INVESTIMENTOS  
EFFECTUATION  
DESIGN THINKING  
LEAN STARTUP

**AULA 4**

O PLANEJAMENTO COMO PROCESSO NAS EMPRESAS  
A RELAÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE NEGÓCIOS  
PLANO DE NEGÓCIOS – CONCEITOS E HISTÓRICO  
QUANDO CRIAR UM PLANO DE NEGÓCIOS?  
PARA QUEM CRIAR O PLANO DE NEGÓCIOS?

**AULA 5**

AS ESTRUTURAS DO PLANO DE NEGÓCIOS  
SUMÁRIO EXECUTIVO  
ANÁLISE DE MERCADO  
PLANO DE MARKETING  
PLANO OPERACIONAL

**AULA 6**

PLANO FINANCEIRO  
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS  
AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA  
QUANDO O PLANO DE NEGÓCIOS ESTÁ PRONTO?  
PRÓXIMOS PASSOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p. 97.
- NAKAGAWA, M. Plano de negócio teoria geral. Barueri, SP: Manole, 2011.

**DISCIPLINA:**

CONTABILIDADE DE CUSTOS

**RESUMO**

Competitividade é um termo que resume o que as empresas vivem atualmente por conta da globalização, e sobre o impacto das possibilidades que o consumidor possui diante das tecnologias de informação e comunicação. Hoje em dia o consumidor possui à sua disposição inúmeras opções de compras pelos mais diversos canais de distribuição, e esses fatores fazem com que as empresas tenham que rever seus processos e suas atividades constantemente, sempre buscando se atualizar e se manterem competitivas. Nesse contexto, a contabilidade surge como ferramenta essencial que busca fornecer informações sempre relevantes para o processo de tomada de decisões, principalmente no que tange ao desenvolvimento de novas técnicas operacionais que visem um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis aos gestores, buscando otimizar o resultado das entidades. Diante desse aspecto, a ciência contábil está sempre buscando desenvolver novas técnicas que venham a aprimorar as práticas e satisfazer as necessidades do homem de hoje, principalmente no que tange aos negócios. Uma das formas mais eficientes usadas pelas

empresas para se tornarem mais competitivas é o tratamento dos custos nos seus processos produtivos, o que é subsidiado por técnicas desenvolvidas e oferecidas pela contabilidade de custos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

A CONTABILIDADE FINANCEIRA, A DE CUSTOS E A GERENCIAL  
TERMINOLOGIAS APLICADAS À CONTABILIDADE DE CUSTOS  
PRINCÍPIOS CONTÁBEIS APLICADOS A CUSTOS  
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS  
A CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ATENDER À CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E FISCAL

#### **AULA 2**

MATERIAIS DIRETOS: CONCEITO, DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO  
IMPOSTOS NA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS  
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: O CUSTO MÉDIO  
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: PEPS (FIFO)  
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS MATERIAIS: UEPS (LIFO)

#### **AULA 3**

SEPARAÇÃO ENTRE MÃO DE OBRA DIRETA E INDIRETA  
APONTAMENTO DA MÃO DE OBRA DIRETA  
COMPOSIÇÃO DO CUSTO DE MÃO DE OBRA DIRETA  
TEMPO NÃO PRODUTIVO DA MÃO DE OBRA DIRETA  
OUTROS GASTOS DECORRENTES DA MÃO DE OBRA

#### **AULA 4**

IDENTIFICAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS DE PRODUÇÃO  
DEPARTAMENTALIZAÇÃO  
DEFINIÇÃO E ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE RATEIO  
RATEIO DOS CUSTOS DOS DEPARTAMENTOS  
IMPORTÂNCIA DA CONSISTÊNCIA DOS CRITÉRIOS

#### **AULA 5**

SISTEMA DE CUSTEIO DIRETO  
SISTEMA DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO  
SISTEMA DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)  
SISTEMA DE CUSTEIO RKW  
CUSTOS EM ENTIDADES COMERCIAIS E PRESTADORAS DE SERVIÇOS

#### **AULA 6**

CUSTEAMENTO POR ORDEM  
CUSTEAMENTO POR PROCESSOS  
CUSTEAMENTO EM AMBIENTES DE PRODUÇÃO CONJUNTA  
CONTABILIDADE DE CUSTOS E O PRONUNCIAMENTO CPC 16 ESTOQUES  
PERDAS NA PRODUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE

### BIBLIOGRAFIAS

- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade geral. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2016. p. 31
- \_\_\_\_\_. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTRATÉGIA APLICADA AO LUCRO E RENTABILIDADE
<b>RESUMO</b>
<p>Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetos, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> PLANEJAMENTO FINANCEIRO OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO GESTÃO DE CUSTOS ESTUDO DE CASO</p>
<p><b>AULA 2</b> FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL BALANÇO PATRIMONIAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO ESTUDO DE CASO</p>
<p><b>AULA 3</b> O LUCRO RENTABILIDADE ALAVANCAGEM FINANCEIRA ESTUDO DE CASO CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE</p>
<p><b>AULA 4</b> VISÃO ESTRATÉGICA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE) MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ESTUDO DE CASO</p>
<p><b>AULA 5</b> SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS ESTUDO DE CASO</p>
<p><b>AULA 6</b></p>

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS  
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS  
ÍNDICES DE RETORNO  
DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO  
ESTUDO DE CASO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013.
- SCHIER, C. U. D. C. Gestão de custos. 2. ed. Curitiba: IBEPEX, 2011.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. Curitiba: IBEPEX, 2010

**DISCIPLINA:**  
ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO

**RESUMO**

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliações capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO  
CRÉDITO NA PRÁTICA  
RISCO DE CRÉDITO  
PERDA X DIVERSIFICAÇÃO  
PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

**AULA 2**

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO  
BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS  
ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS  
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA  
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

**AULA 3**

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA  
AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES  
CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES  
AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO  
RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

**AULA 4**

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA  
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA  
DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS  
FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

**AULA 5**

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO  
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS  
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS  
AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

**AULA 6**

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO  
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA  
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO  
JUROS VERSUS INFLAÇÃO  
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CROUHY, M.; GALAI, D.; MARK, R. Gerenciamento do risco: abordagem conceitual e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- PACIEVITCH, T. História do cartão de crédito. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/historia-do-cartao-de-credito/>. Acesso em: 8 out. 2016.
- RODRIGUES, C. M. Análise de crédito e risco. Curitiba: Ibpex, 2011.

**DISCIPLINA:**

ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS

**RESUMO**

Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolso” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS  
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS  
VIABILIDADES DE UM PROJETO  
ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS  
ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS

**AULA 2**

CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS  
PLANEJAMENTO FINANCEIRO  
EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES  
FONTES DE FINANCIAMENTO  
PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO

**AULA 3**

VALOR PRESENTE LÍQUIDO

VP, VPL E TMA

CÁLCULO DO VPL DE FORMA "MANUAL"

CÁLCULO DO VPL NO EXCEL

CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C

**AULA 4**

CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES

EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES

CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO

EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO

DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK

**AULA 5**

TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

TIR – CÁLCULO DA HP 12C

TIR – CÁLCULO NO EXCEL

SELEÇÃO DE PROJETOS

SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS

**AULA 6**

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL

AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS

TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA

DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DE STARTUPS E COWORKING

**RESUMO**

Se partirmos do pressuposto de que o empreendedor é o sujeito que empreende um negócio, podemos anacronicamente supor que a figura do empreendedor existe desde os tempos mais remotos da humanidade. Dessa forma, ao olhar o conceito de empreendedor podemos apontar que, por exemplo, a motivação do empreendedor de hoje é bem diferente do que era nas sociedades feudais, antes do desenvolvimento da economia de mercado, que veio a ser o centro da vida social. Isso significa que hoje o empreendedorismo é feito por motivações econômicas, e não por motivações de sobrevivência ou subsistência.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O QUE SÃO STARTUPS

STARTUPS: INDIVIDUAL OU EM SOCIEDADE

DESAFIOS NA CRIAÇÃO DAS STARTUPS

RISCOS, MANUTENÇÃO E CRESCIMENTO

**AULA 2**

DEFININDO MISSÃO, VISÃO E VALORES

ESTABELECENDO CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO  
ESTABELECENDO ESTRATÉGIAS DE CUSTOS  
PESSOAS E PARCERIAS

**AULA 3**

BONS RETORNOS FINANCEIROS DEPENDEM DE BONS PROJETOS  
INCUBADORAS FUNCIONAM  
LEAN STARTUP  
ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA

**AULA 4**

DESIGN LEADERSHIP  
MPV – MINIMUM VIABLE PRODUCT  
O QUE É PIVOTAR  
ANALISANDO MÉTRICAS DE ACOMPANHAMENTO

**AULA 5**

ESTRUTURAÇÃO DE EQUIPES  
TOMADA DE DECISÃO  
GESTÃO E LIDERANÇA  
COMO CRIAR UMA STARTUP

**AULA 6**

CARACTERÍSTICAS DOS COWORKINGS E PERFIL DOS USUÁRIOS  
DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA NO ESPAÇO COMPARTILHADO  
COMO MONTAR E GERENCIAR UM COWORKING  
TENDÊNCIAS FUTURAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- 5 COISAS que apontam se você deve ter um sócio ou não. Blog Asaas, 14 maio 2015. Disponível em: <https://blog.asaas.com/5-coisas-que-apontam-se-voce-deve-ter-um-socio-ou-nao/>.
- BIQUARA CONTENTS. Principais desafios para as startups: porque se manter no mercado não é fácil. Nodari Consultoria, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://nodariconsultoria.com.br/empreendedorismo/principais-desafios-paraas-startups/>.
- PONTES, E. Conheça as características de um negócio escalável e como criar um. EAD box, 8 maio 2018. Disponível em: <https://eadbox.com/negocioescalavel/>. Acesso em 11 fev. 2019..

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DE COMPLIANCE

**RESUMO**

Compliance é um termo ainda novo, se comparado a outras funções similares no meio organizacional, e está presente como um meio importante que controla e infunde uma cultura de gestão de risco, em qualquer organização. Observamos, cada vez mais, o aumento das regulamentações, a complexidade dos ambientes interno e externo e o aumento da conscientização de todos os responsáveis para que percebam determinados riscos recebidos; e, com isso, aumenta também a necessidade de haver controle interno sobre os processos que impactam nos negócios em vigor nas organizações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O GERENCIAMENTO DE COMPLIANCE E SEU CONCEITO  
CONDUTA CORPORATIVA

ÉTICA  
CULTURA CORPORATIVA

**AULA 2**  
O COMITÊ  
COMPLIANCE OFFICE  
GESTÃO DE CRISES  
PRINCIPAIS ELEMENTOS

**AULA 3**  
IDENTIFICANDO PROBLEMAS  
COMPLIANCE REGULATÓRIO  
PRINCIPAIS AGÊNCIAS REGULADORAS  
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE COMPLIANCE

**AULA 4**  
VALIDAÇÃO  
O COMPLIANCE NAS CORPORAÇÕES  
COMPLIANCE EM STARTUPS  
IMPLEMENTAÇÃO DE COMPLIANCE

**AULA 5**  
IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE SEGURANÇA PARA AS NORMAS  
ISO/IEC 27001 E A ISO/IEC 27002  
DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E O COMPLIANCE  
BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO DE COMPLIANCE

**AULA 6**  
CONTROLES, RISCOS E CONDUTA PROFISSIONAL  
RISCOS NA ORGANIZAÇÃO  
COMPLIANCE E A GESTÃO DE PESSOAS  
CULTURA EM COMPLIANCE E CONTROLES INTERNOS

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ASSI, M. Compliance: como implementar. São Paulo: Trevisan Editora, 2018.
- BLOK, M. Compliance e governança corporativa: atualizado de acordo com a Lei Anticorrupção Brasileira (Lei 12.846) e o Decreto-Lei 8.421/2015. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- ROCHA JUNIOR, F. de A. do R. M. Fraudes corporativas e programas de compliance. Curitiba: InterSaberes, 2018.

**DISCIPLINA:**  
MARKETING DIGITAL E NOVAS MÍDIAS

#### **RESUMO**

Quando falamos de marketing digital, falamos de informações dos usuários na rede que são utilizadas por empresas. Dados são o recurso mais valioso para o mercado. É fácil encontrar todo tipo de informações online, mas o mais difícil é obter informações verdadeiras e úteis, e, esta disciplina, revelará como é importante poder contar com fontes de dados confiáveis e verificáveis.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**  
GOOGLE TRENDS  
PLANEJADOR DE PALAVRAS-CHAVE

GOOGLE SEARCH CONSOLE  
FACEBOOK AUDIENCE INSIGHTS

**AULA 2**

GOOGLE ANALYTICS: CONFIGURAÇÃO E FILTROS  
GOOGLE ANALYTICS: CRIANDO METAS  
GOOGLE ANALYTICS: DIMENSÕES SECUNDÁRIAS E RELATÓRIOS  
PERSONALIZADOS  
DATA STUDIO

**AULA 3**

ESTRUTURAR UM MODELO DE CRM  
CUSTOMER DATA PLATFORM  
HTML  
APRENDER HTML

**AULA 4**

GESTÃO DE EQUIPES DE MARKETING  
FERRAMENTAS PARA ESTRATÉGIA DE MARKETING  
PIPEFY E GESTÃO DE PROCESSOS  
AIRTABLE E GESTÃO DE PROJETOS

**AULA 5**

SEO  
FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O SEO  
CRIANDO TEXTO COM SEO  
BLACK HAT E PRÁTICAS ABUSIVAS

**AULA 6**

CORE WEB VITALS  
TAG MANAGER  
GOOGLE OPTIMIZE  
REVISÃO DE TERMOS COMUNS

**BIBLIOGRAFIAS**

- EUROPEAN SPACE AGENCY. Disponível em: [https://www.esa.int/ESA\\_Multimedia/Videos/2020/09/ESA\\_Masterclass\\_Paolo\\_Ferri\\_on\\_communication\\_and\\_teamwork](https://www.esa.int/ESA_Multimedia/Videos/2020/09/ESA_Masterclass_Paolo_Ferri_on_communication_and_teamwork).
- FACEBOOK AUDIENCE INSIGHT. Disponível em: <https://business.facebook.com/>.
- GOOGLE ADS. Disponível em: <https://ads.google.com/>.